



BOLETIM DE CONJUNTURA

# ECONÔMICA Nº 10

EDIÇÃO ESPECIAL

Desafios e Oportunidades para produção de  
soja no Brasil e no Acre em 2024

**FÓRUM**  
EMPRESARIAL  
de Inovação e Desenvolvimento

**Embrapa**

**FEDERACRE**  
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS  
E EMPREENDEDORES DO ESTADO DO ACRE

**FEALAC**

**Fecomércio AC**

**SEBRAE**

**FIIEAC**  
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE COMÉRCIO DE ACRE  
MÉDIO NOROESTE DO ACRE

**MAPA**  
MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA E PECUÁRIA

**GOV. DO ACRE**  
GOVERNO DO ESTADO DO ACRE

**BANCO DA AMAZÔNIA**

**CAIXA**  
BANCO ECONOMIA REAL

**BANCO BRASILEIRO**

**IBGE**  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

**ABRAC**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFINAÇÃO DE AÇÚCAR

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

**Fundape**

**INSTITUTO FEDERAL DO ACRE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

Maio/2024



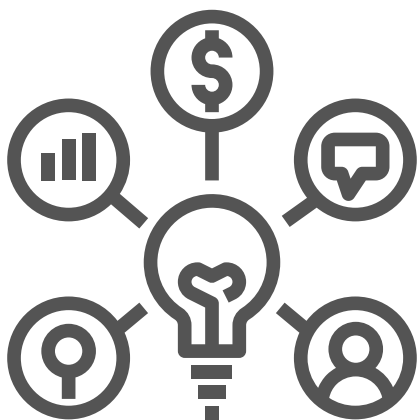
# BOLETIM MENSAL

N.º 10



**FÓRUM**  
**EMPRESARIAL**  
de Inovação e Desenvolvimento





# **UM OLHO NA PRODUTIVIDADE E OUTRO NO CLIMA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A PRODUÇÃO DE SOJA NO BRASIL E NO ACRE EM 2024**

Dr. Carlos Alberto Franco da Costa

Dr. Mario Humberto Aravena Acuña

Os produtores de soja brasileiros iniciam o ano de 2024 com um misto de expectativas quando observam as principais características do mercado, principalmente o internacional. Quando olham para os últimos anos e verificam os avanços do setor, o cenário é de grande euforia. Porém, quando olham para a frente e verificam as projeções, o cenário é de extrema cautela.

A previsão feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de que a produção brasileira de grãos deve chegar a 294,1 milhões de toneladas em 2024, contando com uma redução de 8% em relação à temporada passada, ou seja, 25,7 milhões de toneladas a menos serão colhidas em 2024.

O principal fator que deve reduzir a produção de grãos em 2024 é o clima. São esperadas condições climáticas instáveis, chuvas escassas e mal distribuídas, aliadas a altas temperaturas na região central do país, além de precipitações volumosas na região Sul, o que já vem acontecendo no início do mês de Maio ([www.agenciagov.etc.com.br](http://www.agenciagov.etc.com.br)).

Segundo Aroldo Antonio de Oliveira Neto, superintendente e Informações da Agropecuária da Conab, “A atual safra tem a característica de ser uma das mais complexas para a estimativa de área, produtividade e produção nos últimos tempos. As dificuldades podem ser resumidas nos problemas climáticos, que geram incertezas e prejudicam a tomada de decisão pelos produtores”. A principal cultura desenvolvida no país – a soja – deve apresentar uma produção de 146,5 milhões de toneladas. O resultado revela uma quebra de 5,2% nas expectativas para o ano de 2024, uma vez que a produção de 2023 foi de 154,6 milhões de toneladas (<https://agenciagov.etc.com.br>).

Quando se trata de expectativas econômicas, o mercado das commodities brasileiras trabalha com expectativas de redução da produção e das exportações de soja, devido aos problemas apontados pelo Boletim da Conab. No entanto, as exportações brasileiras de soja em grãos somaram 22,09 milhões de toneladas no primeiro trimestre, um recorde para o período, sendo 15,7% acima do embarcado no mesmo intervalo de 2023. Porém, o preço médio recebido pelas vendas externas de soja no primeiro trimestre de 2024 foi de R\$ 136,30 a saca de 60 kg, sendo este o menor preço para o período desde 2019, em termos reais, deflacionado pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) de março de 2024 (<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior>).

Esses dados, mesmo sendo muito favoráveis, refletem temas principais preocupações enfrentadas pelo setor, substanciadas sobre a rigidez dos preços no mercado internacional e os efeitos das mudanças climáticas. Por esses motivos, os produtores trabalham com um olho para a busca por maior produtividade e outro para as mudanças do clima, de modo a não se correr o risco de vender sem cobrir os custos de produção, o que já vem acontecendo no Mato Grosso.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) mostra que são poucos os produtores de soja de Mato Grosso que vão conseguir cobrir o custo total da lavoura. Segundo o levantamento divulgado no dia 5 de abril deste ano, 87% dos produtores terão produtividade abaixo dos custos, ou seja, não vão conseguir pagar a conta da safra. O estudo aponta que apenas 12,8% dos produtores disseram ter registrado produtividade maior do que o custo da safra, estimado em 65 sacas por hectare. Ademais, dos produtores que responderam ao levantamento, 9% revelaram ocorrência de tombamento das plantas; e 16,5% registraram abandono de área, em razão da baixa produtividade ([www.estadaomatogrosso.com.br](http://www.estadaomatogrosso.com.br)).

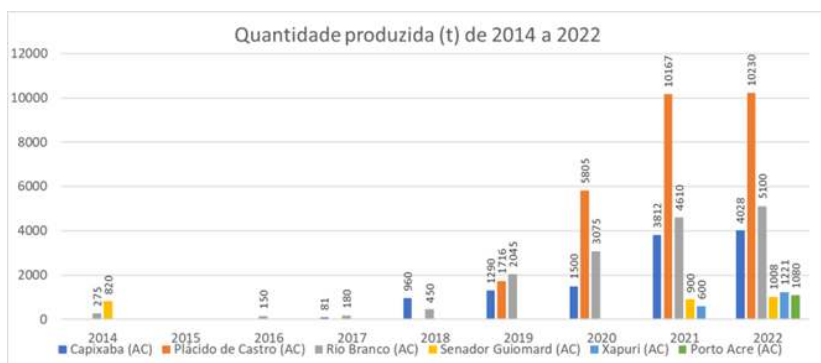
Apesar dessas informações indicarem a confirmação das preocupações previstas para o ano de 2024, o cenário interno aponta para um crescimento da demanda devido ao fato do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) ter aprovado o aumento de biodiesel na composição do óleo diesel, de 12% para 14% a partir de março de 2024, e para 15% a partir de março de 2025, o que indica que haverá um incremento na demanda interna de óleo de soja entre 2024 e 2025.

Quando se analisa o setor produtor de soja no Brasil é possível ver um cenário de grande magnitude marcado pelo crescimento da produção, da área plantada e da produtividade, fazendo da soja o principal produto de exportação do agronegócio brasileiro. A evolução da produção de soja, no período de 1998 a 2022, foi gigantesca pois o Brasil produzia cerca de 31 mil toneladas em 1998, e em 2023, aumentou o volume produzido para 154 mil toneladas, um crescimento de 400%.

No estado do Acre o cenário de magnitude não é diferente. No mesmo período, a produção de soja apresentou um crescimento de mais de 15.000%, saindo de pouco mais de 300 toneladas em 1998, para 45.700 toneladas em 2023, e com uma estimativa para superar as 60 mil toneladas em 2024. No período de 2022 para 2023, o Acre dobrou a produção de soja, saindo de 22.667 toneladas em 2022, para 45.700 toneladas em 2023, conforme demonstrado nos gráficos apresentados. O destaque é para o município de Plácido de Castro, que produziu 10.230 toneladas em 2022, representando 45% da produção do Estado naquele ano.

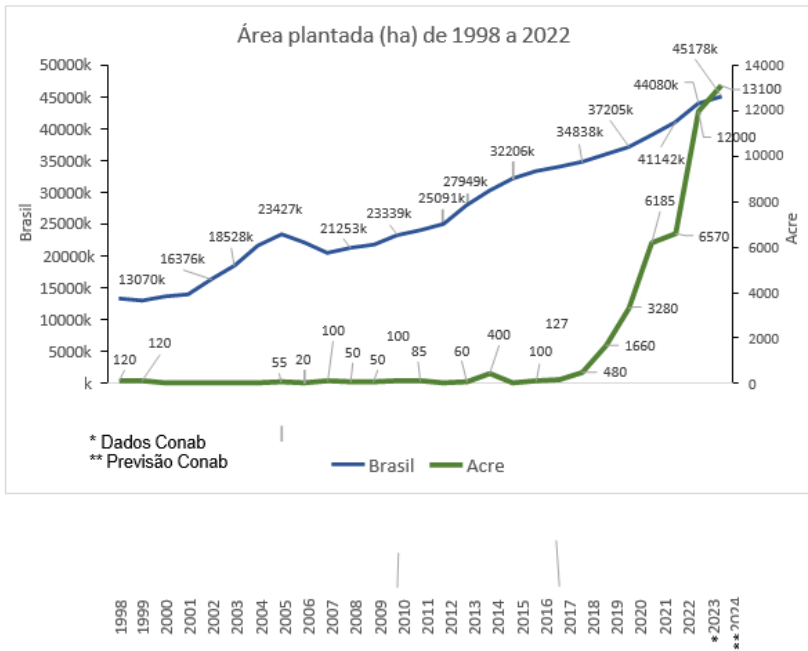


Fontes: IBGE (2024); Conab (2024).

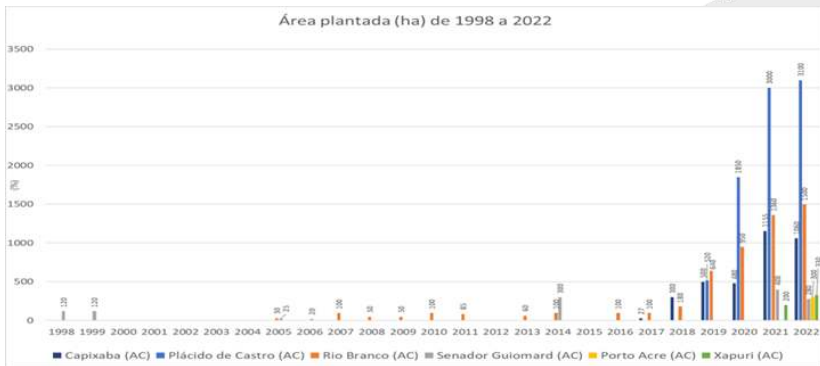


Fonte: IBGE (2024).

Quanto à área plantada, o Brasil evoluiu de 13 mil hectares em 1998 para 45 mil hectares em 2023, uma evolução de 246%. O Acre evoluiu de 120 hectares em 1998 para 13.100 hectares em 2023, uma evolução de 10.816%.



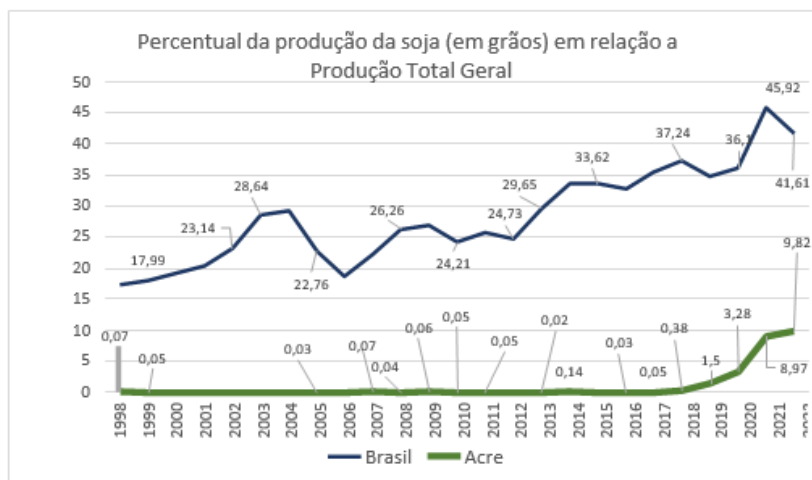
Fonte: IBGE (2024); Conab (2024).



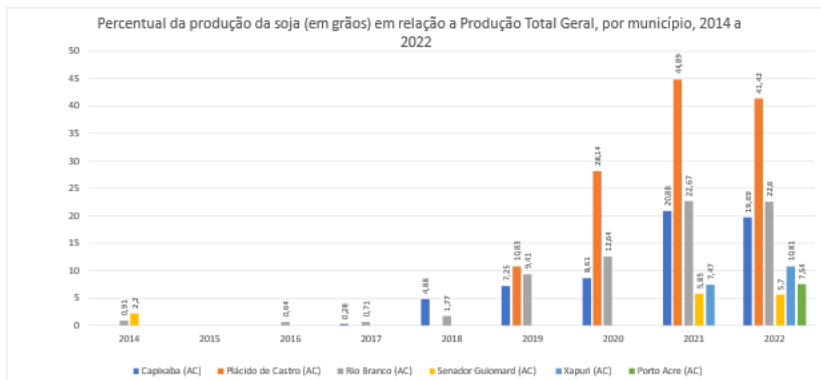
Fonte: IBGE (2024)



Em 2022, a participação da soja foi de 41,61% no total de grãos produzidos no Brasil, número que deve chegar a 50% em 2024. No estado do Acre a evolução da participação da soja na produção total de grãos é significativa, saindo de 0,7% em 1998 para 9,82% em 2022, um **crescimento de 1.302,86% em 14 anos**. A variação do Brasil no mesmo período foi de 131%. Isso mostra a força pujante que a produção da soja vem apresentando no Estado do Acre, se comparada a outros produtos do agronegócio na região, ocorrendo o mesmo quando comparada aos números médios do Brasil. O município acreano que mais vem se destacando é Plácido de Castro, onde a soja representou 41,42% da produção de grãos daquela localidade e 45% da produção acreana em 2022.



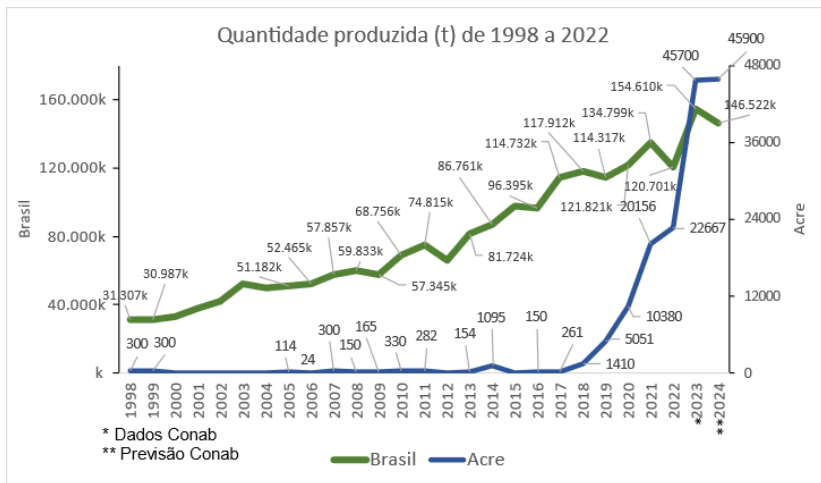
Fonte: IBGE (2024)



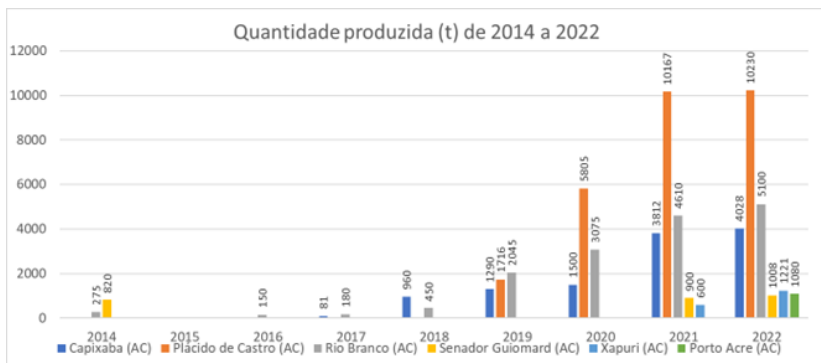
Fonte: IBGE, 2024

É possível ver nos números apresentados o gigante que a cultura da soja se tornou para a economia do Brasil, similar ao que vem ocorrendo no estado do Acre. Porém, o momento é de muita precaução, uma postura justificada diante de fatores que podem prejudicar a continuidade dessa trajetória vitoriosa. O principal fator estratégico a monitorar na produção e comercialização da soja brasileira é a melhoria da produtividade para compensar a grande oferta da commodity no mercado, o que tem feito com que os preços apresentem uma certa rigidez no mercado internacional, e com que os exportadores fiquem contando com a desvalorização da moeda brasileira em relação ao dólar para melhorar os ganhos na venda do produto.

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Ibge, em Março de 2024 o Brasil apresentou uma produtividade média de 3.437 kg por hectares, sendo que o Acre apresentou uma produtividade média de 3.808 kg por hectare ([www.ibge.gov.br/levantamento-sistematico-da-producao-agricola](http://www.ibge.gov.br/levantamento-sistematico-da-producao-agricola)). Portanto, o Acre apresenta no ano de 2024 uma produtividade 10,79% maior que o Brasil, sendo que no período de 2016 a 2024 a produtividade média da produção de soja no Acre evoluiu 153,87%, o que representa um aspecto competitivo muito importante para a cultura da soja no estado acreano, uma vez que o fator competitividade é o maior gargalo da produção de soja no Brasil na atualidade.



Fontes: IBGE, 2024; CONAB, 2024.



Fonte: IBGE, 2024

O setor produtor e exportador de soja no Brasil vive um momento de grande prosperidade, marcado por números gigantescos que demonstram o crescimento e melhoria da produtividade, porém, esse setor pode ser vítima de seu próprio sucesso, devido ao seu gigantismo. Ocorre que a oferta internacional é tão grande, que provoca uma rigidez nos preços, e obriga os produtores a investirem cada vez mais em melhorias da produtividade para reduzir custos e compensar a rigidez dos preços do mercado internacional.

Assim, para evitar maiores problemas, os produtores de soja precisam adotar estratégias que mesquem o monitoramento das variações de preços e as previsões de mudanças climáticas que porventura venham afetar a produção e os custos no setor.

É necessário também observar os principais desafios, a serem enfrentados de modo estratégico, para que se consiga manter o setor produtivo aqui analisado em níveis competitivos e para que não se corra o risco de perder a supremacia brasileira no mercado internacional de soja. Nesse sentido, é que se passa a apresentar alguns fatores que devem ser monitorados pelos produtores de soja brasileiros.

**As flutuações de mercado e preços:** pois o **setor de soja está sujeito a flutuações nos preços das *commodities*** às dinâmicas do mercado global. Fatores como **oferta e demanda, políticas comerciais, condições climáticas e volatilidade cambial** podem influenciar os preços da soja e afetar a rentabilidade dos produtores.

**Os desafios logísticos e de infraestrutura:** tendo em vista que uma logística eficiente é essencial para o transporte e a distribuição da soja, desde as áreas de cultivo até os mercados domésticos e internacionais. No entanto, deficiências na infraestrutura de transporte, como estradas precárias, portos congestionados e capacidade limitada de armazenamento, podem representar obstáculos significativos para a cadeia de suprimentos.

**As regulamentações e as políticas governamentais:** porque essas políticas, tanto em nível nacional quanto internacional, têm um impacto significativo no setor produtor de soja, abrangendo áreas como subsídios agrícolas, regulamentações ambientais, padrões de segurança alimentar e acordos comerciais. Os produtores precisam estar cientes das mudanças regulatórias e adaptar suas estratégias conforme o necessário.

**Necessidade crescente de tecnologias e inovações:** a adoção de tecnologias inovadoras, como a agricultura de precisão, a biotecnologia e a automação, continua a ser crucial para impulsionar a eficiência e a produtividade na produção de soja. No entanto, a implementação bem sucedida dessas tecnologias requer investimentos significativos em pesquisa, desenvolvimento e infraestrutura.

**As mudanças climáticas e variabilidades do clima:** que desempenham um papel cada vez mais importante sobre a produção agrícola, afetando as condições de cultivo da soja. Eventos climáticos extremos, como secas, inundações e ondas de calor, podem comprometer a produtividade das colheitas e exigir a adoção de práticas de adaptação.

**As pressões ambientais e de sustentabilidade:** a demanda por práticas agrícolas sustentáveis está em ascensão, com consumidores e reguladores exigindo maior transparência e responsabilidade ambiental. Os produtores de soja enfrentam o desafio de equilibrar a necessidade de aumentarem a produção com a conservação dos recursos naturais e a redução do impacto ambiental, incluindo a questão do desmatamento, por ser este fator inerente à expansão da agricultura.

# CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

Especificamente no caso do Estado do Acre a produção de soja vem se destacando com um crescimento exponencial nos últimos anos, fazendo com que no ano de 2023, a soja assumisse o primeiro lugar em valores exportados pelo Estado. No entanto, essa expansão enfrenta uma série de desafios, mas também oportunidades promissoras.

## **Desafios:**

**Desmatamento e Sustentabilidade Ambiental:** a expansão da produção de soja no Acre levanta preocupações sobre o desmatamento e a degradação ambiental, especialmente em uma região tão ecologicamente sensível, como a Amazônia. O equilíbrio entre o desenvolvimento agrícola e a preservação ambiental é crucial para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

**Infraestrutura Limitada:** o Acre enfrenta desafios significativos em termos de infraestrutura de transporte e logística. Assim, as estradas precárias e a distância dos principais centros de consumo e exportação podem encarecer o transporte da soja e reduzir a competitividade dos produtores locais.

**Questões Fundiárias e Conflitos Agrários:** conflitos fundiários e questões relacionadas à posse da terra são recorrentes na região amazônica, o que pode criar incertezas legais para os produtores de soja. Garantir a segurança jurídica e resolver disputas fundiárias são ações essenciais para o desenvolvimento sustentável do setor.

**Variações Climáticas e Riscos Ambientais:** o clima tropical do Acre apresenta desafios, tais como a variabilidade climática, chuvas intensas e secas periódicas, que podem afetar a produção de soja e exigir práticas de manejo adaptativas.

### **Oportunidades:**

**Crescente Demanda por Soja:** a demanda global por produtos à base de soja, como óleo, farelo, leite e biocombustíveis, continua a crescer, oferecendo oportunidades para os produtores acreanos atenderem a essa demanda crescente.

**Potencial de Expansão Agrícola:** o Acre possui vastas áreas de terra disponíveis para expansão agrícola, especialmente aquelas já desmatadas ou degradadas. A adoção de práticas agrícolas sustentáveis pode permitir o crescimento da produção de soja sem comprometer a floresta amazônica.

**Incentivos Governamentais:** programas de incentivo do governo estadual e federal podem apoiar os produtores de soja, fornecendo subsídios, assistência técnica e financiamento para investimentos em tecnologia e infraestrutura.

**Certificação Sustentável:** a produção de soja sustentável certificada pode abrir mercados e agregar valor aos produtos do Acre, atendendo às demandas dos consumidores por alimentos produzidos de forma responsável e ambientalmente consciente.

**Diversificação da Economia Rural:** a expansão da produção de soja pode contribuir para a diversificação da economia rural do Acre, gerando empregos, aumentando a renda dos agricultores e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

A magnitude de crescimento da produção, produtividade, comercialização e exportação da soja no Acre é exponencial, ficando acima dos indicadores médios do Brasil. Porém, grandes desafios ainda se impõem para consolidar a soja como o principal produto da economia acreana, dentre eles, a necessidade de uma política pública de incentivos voltados para a produção, de maneira sustentável e integrada a outros setores da economia, considerando os aspectos ambientais, sociais e econômicos.

# SITES CONSULTADOS

[www.agrolink.com.br](http://www.agrolink.com.br)

<https://agenciagov.ebc.com.br>

[www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

[www.estadaomatogrosso.com.br](http://www.estadaomatogrosso.com.br)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

[www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior](http://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior)

